

AVALIANDO O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA**Mário Jorge Mendonça**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea). *E-mail:* <mario.mendonca@ipea.gov.br>.

Rodrigo M. Pereira

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea. *E-mail:* <rodrigo.pereira@ipea.gov.br>.

Beatriz Pinna

Mestranda em estatística na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail:* <pinnarbeatriz@gmail.com>.

Luis Alberto Medrano

Assistente de pesquisa na Dirur/Ipea. *E-mail:* <luis.medrano@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2774>

Existe uma tendência de redução da participação do setor industrial no produto interno bruto (PIB) em boa parte dos países. No Brasil, essa tendência é particularmente acentuada. Em 2008, a participação do setor manufatureiro no PIB foi de 16,5%. Desde então, houve uma queda gradual de sua participação, fazendo com que, em 2021, a participação deste setor ficasse em 10,3% do PIB. Tal evolução gera preocupação, pois pode indicar a aceleração do processo de desindustrialização do país, já que nações desenvolvidas e fortes no agronegócio, como os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália, se posicionam igualmente como potências industriais. Assim sendo, cabe uma investigação mais profunda do desempenho na indústria brasileira, de modo a verificar as causas desse decaimento, que deve ter outros componentes além da tendência natural de perda de participação da indústria observada em outras economias.

Neste estudo, investigaremos o desempenho da indústria por meio de dois indicadores: produtividade e eficiência. Embora os dois conceitos possam estar relacionados, associamos aqui a produtividade à medida de progresso técnico, tendo a produtividade total dos fatores (PTF) como medida, enquanto a eficiência pode ser mensurada pela distância com que o uso dos fatores de produção se afasta do seu nível de produção ótima. Tal medida foi estimada por meio do modelo da fronteira estocástica de produção. Esta metodologia permite

expurgar o efeito de fatores não gerenciáveis ou fora do controle das firmas. Este modelo ainda permite identificar a evolução da eficiência ao longo do tempo.

Ambos os modelos fazem uso dos dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) para 29 setores industriais brasileiros no período 2007-2019. Os resultados derivados da PTF mostram que, entre 2010 e 2016, a indústria brasileira experimentou uma perda de produtividade de 15,7%. Os resultados indicam que, de um modo geral, não houve alteração estrutural da eficiência na indústria brasileira. Entre as exceções, encontra-se o setor de extração de petróleo e gás natural, que saltou da 29ª colocação, em 2007, para o segundo lugar, em 2019. Esta subida, que começa a acontecer em 2010, possivelmente se deve à exploração e produção (pré-sal) e na área de refino, resultando na grande elevação do investimento no setor.